

CAPÍTULO 30

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.30>

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

CHALLENGES ENCOUNTERED BY HEALTH PROFESSIONALS IN THE CHILD AND ADOLESCENT PSYCHOSOCIAL CARE CENTER FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER.

SUZANA MENDES ARAÚJO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. ¹

ANA JÚLIA SILVA BARROS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. ¹

LARYSSA PELTIER BARBOSA TRINDADE

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. ¹

SARA MENDES ARAÚJO

Graduanda em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior em Desenvolvimento LTDA.²

FRANCIELY ALBUQUERQUE SILVA

Enfermeira, Mestre em Psicologia da Saúde, Prof.^a. Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. ³

RESUMO

Objetivo: Compreender os obstáculos enfrentados pelos profissionais de Psicologia e Enfermagem no contexto do CAPSi em relação aos usuários com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa e qualitativa, realizada a partir de artigos científicos nacionais e internacionais, publicados entre 2018 e 2023. Cujas buscas foram realizadas em Novembro de 2023, nas bases de dados SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores: “Autismo infantil”; “Centro de Atenção Psicossocial”; “Profissionais de saúde e Relações Interpessoais”, localizado através dos

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após a leitura minuciosa e seleção segundo os critérios de inclusão, foram encontrados 6 artigos para compor a revisão. **Resultados e discussão:** Foram localizados 6 artigos que abordam as perspectivas e desafios que crianças portadoras do TEA enfrentam dentro da RAPS. Ao analisar, 90% dos artigos mencionaram a existência de um déficit no preparo do profissional em atender esses usuários, na organização da equipe e na assistência prestada pelos profissionais de saúde de forma interdisciplinar. Ainda assim, 33% dos artigos relatam que embora as taxas de diagnósticos precoces tenham diminuído nos últimos anos, a maioria das crianças diagnosticadas com TEA não constam no sistema para realização periódica de consultas. Dessa forma, 1 artigo mostra os impactos de um programa de treinamento direcionados à equipe interprofissional, relatando uma boa aceitação dos profissionais quanto à capacitação profissional. **Considerações finais:** Assim, se faz notório a importância do diagnóstico precoce, a superação da resistência familiar e promoção de intervenções terapêuticas eficazes. Portanto, é essencial a discussão sobre o impacto positivo do trabalho em equipe entre psicólogos e enfermeiros na promoção da saúde mental dessa população. A atuação de forma interdisciplinar é reconhecida como fundamental para garantir os serviços do CAPSi, alinhando-se aos princípios da Política Nacional de Humanização e da Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chaves: autismo infantil; profissionais de saúde; Centro de Atenção Psicossocial.

ABSTRACT

Objective: To understand the obstacles faced by Psychology and Nursing professionals in the context of CAPSi in relation to users with ASD. **Methodology:** This is an integrative and qualitative review, carried out based on national and international scientific articles, published between 2018 and 2023. The search was carried out in November 2023, in the SciELO and Latin American and Caribbean Literature databases in Science and Health (LILACS). The following descriptors were used: “Childhood autism”; “Psychosocial Care Center”; “Health professionals and Interpersonal Relations”, located through the Health Sciences Descriptors (DeCS). After a thorough reading and selection according to the inclusion criteria, 6 articles were found to compose a review. **Results and discussion:** 6 articles were found that address the perspectives and challenges that children with ASD face within RAPS. When analyzing, 90% of the articles mentioned the existence of a deficit in the professional's preparation to serve these users, in the organization of the team and in the assistance provided by health professionals in an interdisciplinary manner. Still, 33% of the articles report that although early diagnosis rates have decreased in recent years, the majority of children with ASD are not included in the system for periodic consultations. Thus, 1 article shows the impacts of a training program aimed at the interprofessional team, reporting good accessibility for professionals regarding professional training. **Final considerations:** Thus, the importance of early diagnosis, overcoming family resistance and promoting effective therapeutic interventions is clear. Therefore, it is essential to discuss the positive impact of teamwork between psychologists and nurses in promoting mental health in this population. Working in an interdisciplinary manner is recognized as fundamental to guarantee CAPSi services, in line with the principles of the National Humanization Policy and Psychiatric Reform.

Keywords: childhood autism; health professionals; Psychosocial Care Center.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) configura-se, de acordo com o Departamento Científico da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), como um transtorno do neurodesenvolvimento o qual constitui comportamentos limitados e repetitivos atrelados à uma dificuldade de comunicação e interação social. Assim, em um estudo realizado por Cardoso *et al.* (2019) sobre “Transtorno do Espectro do Autismo”, o acompanhamento específico e individualizado é essencial para pessoas com TEA, uma vez que requer uma rede de apoio composta por profissionais da saúde em conjunto com os pais/responsáveis da criança e do adolescente.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Brasil é um sistema integrado que visa promover a assistência em saúde mental de forma humanizada e descentralizada. Composta por diferentes pontos de atenção, como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), unidades básicas de saúde, hospitais gerais e outros serviços especializados, a RAPS busca garantir uma abordagem ampla e eficaz às demandas relacionadas à saúde mental (Tomazelli *et al.*, 2023). Os desafios persistem, como a necessidade de ampliação da oferta de serviços, a capacitação de profissionais e a redução do estigma associado aos transtornos mentais.

Assim, o Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (2022) ressalta alguns serviços oferecidos pelo CAPS para os usuários, tais como o acolhimento em situações de crise e de vulnerabilidade social, o monitoramento de medicamentos, propostas interventivas por meio de oficinas terapêuticas, as quais são aplicadas tanto por enfermeiros, quanto pelo psicólogo, a criação de vínculos entre profissionais do local e os usuários, e também a assistência à saúde mental de familiares e responsáveis. Nesse sentido, o acompanhamento especializado, para com os portadores de TEA, é ofertado, diante das políticas públicas de saúde mental, pelo Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi), como uma forma de atender as demandas locais da região, visto que este é um modelo institucionalizado pela Política Nacional de Humanização (PNH, 2013) que tem por objetivo principal descentralizar o modelo hospitalocêntrico, o que, por conseguinte, constitui um dos pilares da Reforma Psiquiátrica (2001).

Além do que já foi comentado, o CAPS visa também estimular a integração social e familiar de seus usuários, apoiando suas iniciativas de busca de autonomia, oferecendo atendimento por equipe multiprofissional sob a ótica interdisciplinar, prioritariamente em espaços coletivos.

[...] A partir dos dispositivos de acolhimento, vínculo e autonomia, possibilitam a manifestação da subjetividade do usuário e potencializam as ações de fortalecimento do sujeito e seu grupo familiar, mediante a criação e desenvolvimento de iniciativas articuladas com os recursos do território nos campos do trabalho/economia solidária,

habitação, educação, cultura, direitos humanos, que garantam o exercício de direitos de cidadania, visando à produção de novas possibilidades para projetos de vida (CREPOP, 2022, p.82).

Em um estudo recente sobre “Incidência de transtorno global do desenvolvimento em crianças: características e análise a partir dos CAPSi” (Tomazelli *et al.*, 2023), destaca que o CAPSi disponibiliza um atendimento e um acompanhamento, especializado e multiprofissional, para crianças e adolescentes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), assim, pode-se visualizar a atuação do Psicólogo e do Enfermeiro na promoção da saúde mental para usuários portadores de TEA em quadros leves, moderados e mais graves.

Desse modo, é preciso compreender que no CAPS as equipes de Psicologia e Enfermagem atuam na criação de vínculos com os usuários do serviço, por meio de oficinas terapêuticas e até mesmo o acompanhamento direcionado às particularidades dos usuários. Assim considera-se relevante a importância de discutir os reflexos positivos do trabalho em equipe, sobretudo destes dois eixos profissionais, para a promoção da saúde mental da população usuária dos Centros de Atenção Psicossocial.

Segundo Delfini, Garcia e Toledo (2021), a prática dos profissionais da enfermagem são de suma importância no que se refere à garantia dos serviços ofertados pelos CAPS infanto-juvenil, através da implementação de práticas baseadas em evidências, a equipe de enfermagem contribui para a promoção da saúde mental, a gestão de casos e a coordenação do cuidado interdisciplinar. Além disso, a atuação proativa na identificação de necessidades dos usuários e a aplicação de intervenções terapêuticas são fundamentais para garantir a efetividade dos serviços, promovendo assim a recuperação e a estabilidade emocional dos indivíduos atendidos no CAPSi.

É nítido que há alguns obstáculos para a equipe profissional de enfermagem e psicologia no que tange aspectos interventivos para portadores de TEA. Assim, Couto *et al.* (2014) enfatizam que um dos desafios é o diagnóstico de autismo identificado tardio interfere no encaminhamento para o CAPSi, onde o usuário será acompanhado de uma forma mais especializada. Outra problemática bastante presente no CAPSi é a resistência ao diagnóstico dos familiares/responsáveis da criança ou do adolescente e a negligência de um acompanhamento psicoterapêutico ofertado pelo CAPSi (Couto *et al.*, 2014).

Sendo assim, o presente trabalho tem por finalidade desenvolver uma revisão integrativa de caráter qualitativo, acerca dos obstáculos que os profissionais da Psicologia e da Enfermagem enfrentam no contexto do CAPSi com usuários portadores de TEA. A escolha do público se deu por meio de uma necessidade de compreender quais dificuldades os profissionais

da de saúde, enfrentam no manejo em relação ao diagnóstico de TEA e como pode interferir no encaminhamento para o serviço especializado, quais as intervenções terapêuticas para com os usuários aplicadas por profissionais de enfermagem e de psicologia no CAPSi, e a necessidade de compreender a subjetividade do cuidado para com os portadores de TEA e sua família. A pesquisa nesse campo é essencial para fundamentar intervenções, promover inovações e garantir uma abordagem holística e humanizada no tratamento psicossocial.

2 METODOLOGIA

Para construção deste estudo foi realizada uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, a fim de responder a seguinte questão norteadora “Quais os principais desafios encontrados por os profissionais de saúde na assistência a crianças usuárias do CAPSi portadoras do TEA?”. Na base de dados da literatura nacional e internacional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram utilizados os seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS). Na seleção dos artigos foram considerados os descritores controlados localizados na base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Centro de Atenção Psicossocial”, “Autismo infantil”, “Transtorno do Espectro do Autismo” e “Relações Interprofissionais”, interligados entre si pelo operador booleano “and”.

Os artigos foram selecionados por meio das seguintes combinações: “Autismo Infantil” and “Centro de Atenção Psicossocial” e “Relações Interprofissionais” and “Transtorno do Espectro do Autismo”.

A seleção dos artigos deu-se por meio da utilização dos seguintes critérios de inclusão: publicação nos idiomas português e inglês, disponibilizados na íntegra, na periodicidade dos últimos 5 anos (2018 a 2023), escritos em formato de artigos, que respondesse à questão norteadora. Quanto aos critérios de exclusão: foram retirados os escritos que não estivessem em formato de artigo (teses, dissertações, monografias) e artigos que não estavam disponibilizados integralmente e que não respondiam à questão norteadora.

No processo de pesquisa, foram encontrados 125 artigos nas bases de dados utilizadas, após leitura de título e resumo 14 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, dos quais 6 artigos correspondiam aos critérios de inclusão.

A identificação do estudo deu-se por meio da organização, categorização e eliminação, seguindo as etapas: leitura dos títulos e do resumo, leitura dos artigos integralmente e seleção dos estudos elegíveis para a revisão. O processo de diferenciação deu-se por meio da análise

criteriosa do texto completo, excluindo-se os artigos que foram desenvolvidos fora do contexto das percepções dos profissionais quanto às crianças portadoras do TEA usuárias do CAPSi. Os estudos selecionados foram analisados de acordo com as seguintes categorias: atendimento à crianças com TEA no CAPSi, percepção dos profissionais que trabalham no CAPSi e trabalho interprofissional com o autismo. Quanto as informações utilizadas para categorização dos artigos, foram utilizados os seguintes dados: Autor e ano de publicação, título e descrição dos principais resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 6 artigos encontrados abordam as perspectivas e desafios que crianças portadoras do TEA enfrentam dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nesse sentido, vale ressaltar que o TEA pode ser identificado ainda na primeira infância, a DSM 5, na qual define que as manifestações clínicas podem ser evidenciadas ainda na primeira infância, as limitações quanto a comunicação, sendo verbal ou não verbal, a dificuldade de interação social e demonstração de padrões comportamentais repetitivos e restritos são algumas manifestações clínicas vivenciadas por crianças com TEA (Tomazelli *et al.*, 2023).

Autor/Ano	Título	Resultados
TOMAZELLI; GIRIANELLI;e FERNANDES (2023).	Incidência de transtorno global do desenvolvimento em crianças: características e análise a partir dos CAPSi	Nas crianças com menos de um ano de idade (0,9%) os diagnósticos de transtorno autista (F84.0) e de TGD não especificado (F84) representaram, juntos, mais de 80% dos diagnósticos. Além disso, não houve nenhum diagnóstico de síndrome de Rett (F84.2) ou transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados (F84.4)
TOMAZELLI e FERNANDES (2021).	Psychosocial Care Centers and the profile of pervasive developmental	O atendimento de crianças e adolescentes com TGD deve ser realizado no CAPSi, que conta com equipe multidisciplinar, o que é importante para qualificar o

	<p>disorder cases in Brazil, 2014-2017</p>	<p>diagnóstico e fornecer um plano terapêutico adequado. São necessários estudos que busquem esclarecer o motivo pelo qual algumas crianças e adolescentes com TGD estão sendo atendidos em outras modalidades de CAPS, bem como o predomínio da procura espontânea por esses serviços, o grande número de registros identificados em menores de um ano e a razões para um diagnóstico posterior em crianças do sexo feminino.</p>
<p>LEITÃO e AVELLAR (2020).</p>	<p>10 anos de um CAPSi: percepções dos profissionais acerca do trabalho em saúde mental infantojuvenil</p>	<p>A CHD formou cinco classes 1- "A clínica no CAPSi", classe que compreende as interrogações dos profissionais acerca da dimensão clínica do CAPSi, especialmente no que se refere às condutas a serem adotadas para o cuidado de usuários com autismo; 2- "Articulação com a Rede", sendo situados os desafios relacionados à efetivação da política intersetorial; 3- "Imaginário do serviço", que ilustra o entendimento da população e demais serviços da rede acerca do CAPSi, frequentemente visto como um serviço clínico-ambulatorial centrado na especialidade psiquiátrica. 4- "Perfil dos usuários globais", que remonta a lógica histórica de ações dedicadas à crianças e adolescentes considerados "desviantes", condição que contribui para a prevalência de usuários provenientes de famílias com baixa renda e em</p>

		<p>vulnerabilidade social no CAPSi; 5- "O Cuidado de Usuários AD", que denota a dificuldade da equipe do CAPSi constituir um lugar possível para cuidado de usuários com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.</p>
<p>ROMEU e ROSSIT (2022).</p>	<p>Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo</p>	<p>A implementação de práticas colaborativas, o sistema organizacional e a formulação de políticas contribuem para a formação de modelos eficazes de intervenções em casos de autismo. Os estudos demonstraram a necessidade de pesquisas na área da Educação; de adesão dos responsáveis durante o tratamento; e de aprimoramento na comunicação e na integração entre escola e família.</p>
<p>GIRIANELLI, et al (2023).</p>	<p>Early diagnosis of autism and other developmental disorders, Brazil, 2013–2019</p>	<p>Das 22.483 crianças incluídas no estudo, a maioria era do sexo masculino (81,9%), residia no mesmo município em que foi diagnosticada (96,8%) e na região Sudeste (57,7%). O diagnóstico precoce foi maior para autismo infantil (RRb= 1,48; IC95% 1,27–1,71), TGD sem designação de subtipo (RRb= 1,55; IC95% 1,34–1,80), outros TGD (RRb= 1,48; IC95% 1,21–1,81) e TGD não especificado (RRb= 1,44; IC95% 1,22–1,69) do que para autismo atípico. As crianças que residiam no mesmo município onde foi realizado o diagnóstico tiveram maior índice de diagnóstico precoce (RRb= 1,31; IC95% 1,10–1,55) do que as demais; bem como</p>

		<p>aquelas encaminhadas pela atenção básica (RRb= 1,51; IC95% 1,37–1,68) e por demanda espontânea (RRb= 1,45; IC95% 1,31–1,61) do que as oriundas de outros tipos de encaminhamento. O diagnóstico precoce foi maior a partir de 2014 e menor na região Norte quando comparada às demais. Na análise múltipla, a magnitude do RRAfoi similar ao do RRb.</p>
<p>SILVA, et al (2017).</p>	<p>Impact of a provider training program on the treatment of children with autism spectrum disorder at psychosocial care units in Brazil</p>	<p>Foram produzidos treze vídeos como recursos visuais para uso durante o programa de treinamento e outros 26 vídeos foram desenvolvidos para avaliá-lo. O programa foi bem avaliado pelos participantes. As respostas aos vídeos e as pontuações do questionário KAP sugerem que o conhecimento e as atitudes do pessoal melhoraram após a formação.</p>

Ao analisarmos a assistência interdisciplinar do CAPSi aos portadores de autismo observamos, por meio de 90% dos artigos referentes à organização da equipe e a assistência prestada pelos profissionais de saúde de forma interdisciplinar, que há um déficit quanto ao preparo do profissional em atender esses usuários (Tomazelli *et al.*, 2023; Tomazelli e Fernandes, 2021; Leitão e Avelar, 2020; Romeu e Rossit, 2022; Girianelli *et al.*, 2023). Diante dessa realidade, é preciso elencar a teoria defendida por Hildegard Peplau, das Relações Interpessoais, na qual a relação do profissional de saúde com o paciente é centralizada, mantendo o foco principal no crescimento pessoal compartilhado desse paciente e a conversão de manifestações clínicas em ações construtivas dentro do projeto terapêutico (Almeida *et al.*, 2005).

Nesse sentido, é preciso destacar que alguns dos artigos apresentados, cerca de 35%, evidenciam a incidência de diagnósticos precoces. No entanto, apesar de reduzidos nos últimos

anos, a maior parte das crianças que receberam o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista não constam no sistema para a realização da periodicidade de consultas (Tomazelli *et al.*, 2023 ;Girianelli *et al.*, 2023). Nessa perspectiva, tendo em vista que o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe do princípio de territorialização em que dá aos portadores do TEA uma assistência mais precisa e no município em que residem, permitindo a criação de vínculos dos profissionais com o público-alvo, para um acompanhamento interdisciplinar e integrado (Lima *et al.*, 2017).

Em segunda análise, é preciso enfatizar a existência de uma fragilidade quanto a promoção de treinamentos para a capacitação, habilitação e especialização dos profissionais para a fomentação de atendimentos direcionados ao autismo infantil e melhoria na qualidade assistencial, para que dessa forma a construção de intervenções atendam às dificuldades dos usuários do CAPSi portadores do TEA e o auxiliem em um melhor enfrentamento conforme as manifestações clínicas.

Ainda assim, é necessário elencar que apenas 1 artigo, referente aos impactos de um programa de treinamento direcionados à equipe interprofissional, fornece uma boa aceitação dos profissionais quanto a sua capacitação profissional, já que há uma compreensão de que o manejo clínico centralizado na dificuldade e nos desafios dos usuários, do CAPSi, com autismo infantil melhora a assistência ao paciente (Silva *et al.*, 2017).

Diante do exposto, nota-se que o maior desafio encontrado nesse estudo é, de fato, a necessidade em reforçar os conhecimentos acerca do treinamento profissional para uma melhor assistência interprofissional ao lidar com as demandas dos portadores do TEA, tendo em vista a falta de capacitação e a inexperiência profissional em adequar a assistência centralizada para a conversão das manifestações clínicas, por meio de ações construtivas de cada paciente. Sendo assim, é de suma importância a atuação interprofissional na RAPS, uma vez que a busca pela realização de um projeto integrador no âmbito do CAPSi, tem por objetivo a habilitação dos profissionais para promoção de um atendimento qualificado aos usuários portadores de TEA, reduzindo, por conseguinte alguns dos desafios enfrentados pelos profissionais da Enfermagem e da Psicologia neste campo de atuação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi fundamental para compreender acerca dos desafios que os profissionais da Psicologia e da Enfermagem enfrentam nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) para com usuários portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, o estudo foi avaliado de forma significativa de acordo com a escolha do

campo de estudo e das bases teóricas científicas supracitadas, o que possibilitou uma maior compreensão sobre as dificuldades que os profissionais de Psicologia e Enfermagem enfrentam nesse âmbito, principalmente em relação às possíveis intervenções que venham a ser realizadas por tais.

Assim sendo, é nítido que há uma gama de possibilidades de estudos que podem ser realizados, a fim de compreender as necessidades da população, e fornecer aparato científico para a atuação de profissionais no âmbito do CAPSi. Nesse sentido, para a redução dessas dificuldades de manejo da assistência e a relação com o encaminhamento para usufruir dos serviços disponibilizados pelo CAPSi é preciso uma maior visibilidade por parte da rede intersetorial, levando em consideração o indivíduo em seu contexto biopsicossocial, para que o usuário tenha acesso à educação, à assistência social, e que sua rede familiar esteja sendo acompanhada de perto, além disso, cabe ao estado fornecer a garantia de direitos ao usuário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. DE C. F. DE; LOPES, M. V. DE O.; DAMASCENO, M. M. C. Peplau's theory of interpersonal relations: an analysis based of barnum. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 2, p. 202–210, 2005.

CARDOSO, Ana Amélia *et al.* Transtorno do Espectro do Autismo. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, n. 5, p. 24, 2019.

DELFINI, G.; TOLEDO, V. P.; GARCIA, A. P. R. F.. Processo de trabalho da equipe de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03775, 2021.

GIRIANELLI, V. R.; FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.. Incidência de transtorno global do desenvolvimento em crianças: características e análise a partir dos CAPS. **Psicologia USP**, v.34, p. e210002, 2023.

LEITÃO, I. B.; AVELLAR, L. Z. 10 anos de um CAPSi: percepções dos profissionais acerca do trabalho em saúde mental infantojuvenil. **Estilos da clínica**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 165-183, abr. 2020.

LIMA, Rossano Cabral *et al.* Atenção psicossocial a crianças e adolescentes com autismo nos CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 196-207, mar. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de humanização. **Brasília-DF: [s. n.]**, 2013. p. 16.

MIRANDA, L.; RIBEIRO, C. M. R. Demandas a um CAPSi: o que nos dizem os responsáveis por crianças e adolescentes em situação de sofrimento psicossocial. Periódicos

Eletrônicos em Psicologia. **Semin., Ciênc. Soc. Hum.** Londrina , v. 40, n. 1, p. 43-62, jun. 2019.

ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. A. S. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. e0114, 5 dez. 2022.

SILVA, L. C. et al. Impact of a provider training program on the treatment of children with autism spectrum disorder at psychosocial care units in Brazil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 40, n. 3, p. 296–305, 18 dez. 2017.

TRANSTORNO do Espectro Autista – TEA (autismo) | **Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Jun. 2023.

TOMAZELLI, J.; FERNANDES, C.. Psychosocial Care Centers and the profile of pervasive developmental disorder cases in Brazil, 2014-2017. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, p. e310221, 2021.

TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis; FERNANDES, Conceição Santos. Incidência de transtorno global do desenvolvimento em crianças: características e análise a partir dos CAPSi. **Psicologia USP**, v. 34, 2.